

## **UM ENSAIO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DISCENTE NO PERCURSO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

Diogo Dias de Paula Muniz<sup>1</sup>

José Henrique dos Santos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado tem sido cada vez mais alvo de pesquisas no campo educacional, tanto pela sua importância no processo de formação inicial dos futuros professores (NÓVOA, 1992), principalmente na sua potencial contribuição na articulação entre teoria e prática, preconizada e destacada em recente resolução do CNE (BRASIL, 2015), quanto pela multiplicidade e complexidade de fatores que influenciam as crenças, valores e percepções dos discentes nessa formação inicial, conforme se pode ver em diversos estudos, dentre eles (LUDKE, 1996; CARVALHO, 1996; LIMA; GRIGOLI, 2008; DIAS; LOPES, 2009; COSTA; HENRIQUE; FERREIRA, 2013; TARDIF; GAUTHIER, 2014; TARDIF; LESSARD, 2014; PEREIRA; HENRIQUE, 2016; RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017).

Considerando a perspectiva de que o estágio supervisionado se constitui, em “imprescindível oportunidade para o futuro professor compartilhar reflexões sobre as possibilidades de contextualização da intervenção pedagógica mediadas com as teorias e práticas aprendidas na graduação” (PEREIRA; HENRIQUE, 2016, p.46), ouvir as vozes dos estudantes nesse processo pode contribuir para o aperfeiçoamento do desenvolvimento curricular na formação de professores, de modo que a preparação do futuro profissional se articule com as demandas da realidade escolar, incluindo aquelas percebidas pelos estudantes.

Uma das formas de ouvir essas vozes, e investigar os significados que delas emergem, é olhar para a construção da identidade profissional desse aluno-professor durante esse estágio. Compreendemos como identidade profissional, a maneira de ser e estar na profissão, a forma como vê o mundo e se vê agindo na docência, suas concepções, a forma como planeja e intervém nas aulas e sua vontade e empenho em ensinar (SANTOS; PALMA, 2017). Desse modo, as identidades são construídas e ganham diferentes significados em tempos e espaços específicos, compondo-se em várias identidades (DUBAR, 1997, 2003, 2005).

Nessa direção, o objetivo desse artigo é apresentar resultados parciais de uma pesquisa sobre a identidade profissional dos 31 discentes que cursaram a atividade de Estágio Curricular

---

<sup>1</sup> Pós-graduado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Doutorado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Supervisionado (ECS) do ensino médio, turma AA 147 no primeiro semestre de 2017 do curso de licenciatura em Educação Física da UFRRJ.

## METODOLOGIA

Para o alcance dessas questões, estruturou-se uma pesquisa de campo quali-quantitativa com uma amostra composta por 31 discentes matriculados na turma do ensino médio AA 147 das atividades de (ECS) do curso de licenciatura de educação física do 1º semestre de 2017 da UFRRJ. Como critério de participação nesta pesquisa, esses discentes tiveram que ter concluído ou estarem em processo de conclusão das outras atividades de estágio escolar: educação infantil e ensino fundamental. As estratégias de investigação e técnicas de coleta de dados se deram em três momentos: rodas de conversas durante as reuniões de orientação com captações das informações por meio de registros da técnica de grupo focal baseando-se em Gatti (2005, p.12); análise documental do relatório de estágio conforme Henrique (2016); e por último, conforme Negrine (2010, p. 76), as entrevistas semiestruturada durante o II Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física da UFRRJ. Neste artigo as perguntas fechadas e abertas, registros e análises convergiram na tentativa de responder a questão principal: Se e como ocorreram as mudanças das identidades profissionais desses discentes? Usando como referencial de mudanças, os tipos de identificações do estagiário poder se ver lecionado em um ou mais níveis de ensino da educação básica: EI, EF e EM.

## RESULTADOS

Considerando os 31 estagiários estudados, 58,1% desses estagiários mudaram suas identificações pelo nível de ensino da educação básica que tinha identificação previamente, antes do estágio. Isso quer dizer que, a maioria dos discentes que iniciaram o estágio com tal identificação ao tipo de ensino da educação básica, mudaram suas identificações ampliando ou trocando suas preferências de atuação docente. Por outro lado, 41,9% dos estagiários relataram que o atual dispositivo de ECS não foi suficiente para mudar suas identificações de ensino na educação básica.

Reforçando a deficiência da formação superior para Educação Infantil, os 71% dos estagiários da amostra tiveram enormes dificuldades de construção da identidade profissional na Educação Infantil. Por último, apenas 9,7% dos estagiários expressaram a construção da identidade profissional para todos os níveis de ensino da educação básica: EI, EF e EM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostra que é possível a construção de novas identidades profissionais durante o ECS no curso de Educação Física da UFRRJ. Embora resultados positivos encontrados, aponta-se a necessidade de mais pesquisas sobre tal temática para ampliação desses e surgimento de novos

resultados, em especial, para a melhoria da construção de novas identidades do estagiário pela Educação Infantil, no seu ser e agir como futuro-professor.

## REFERÊNCIAS

BISSONNETTE, Steve; RICHARD, Mario. As ciências cognitivas e o ensino. In: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Orgs.). **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Lucy Magalhães; atualização da 3<sup>a</sup> edição Canadense: Guilherme João de Freitas Teixeira. - 3<sup>a</sup> ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 393-419. ISBN 978-85-326-2426-0.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf). Acesso:10 jun. 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Série Pesquisa em Educação v.10 – Brasília: Líber Livro Editora, 2005. ISBN 85-98843-11-3.

HENRIQUE, José; COSTA, Bruno. A escolha profissional e a indução na carreira do professor de educação física. In: HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida; PEREIRA, Sissi Aparecida Martins Pereira (Orgs.). **Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente**. Curitiba: CRV, 2016, v.10, p.17-43. ISBN 978-85-444-0922-0.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto. et al. A Identidade Docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista eletrônica de educação**. v.8, n.2, p. 273-292, 2014. Disponível em<<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>> Acesso em 02 de julho de 2017.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice (Orgs.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Tradução de Lucy Magalhães. 6<sup>a</sup> ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p.07-22. ISBN 978-85-326-3600-3.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, Vicente Molina; TRIVIÑOS, Augusto N. Silva (Orgs.). **A Pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3<sup>a</sup> ed – Porto Alegre: Sulina, 2010. 176, p. ISBN 978-85-205-0556-4.

PEREIRA, Sissi Aparecida; HENRIQUE, José. A formação inicial na licenciatura em Educação Física: a prática como núcleo de formação e de unidade teoria-prática. In: HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida; PEREIRA, Sissi Aparecida

Martins Pereira (Orgs.). **Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente.** Curitiba: CRV, 2016, v.10, p.45-70. ISBN 978-85-444-0922-0.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: Implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.1, p.393-406, jan./mar de 2017. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/62108/41040>> Acesso: 05 de Agosto de 2017.

SANTOS, Flávia Regina Schimanski dos; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Formação inicial de professores em educação física e a construção da identidade profissional docente.** ANAIS DO 8º CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E 3º CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. P. 01-14. Londrina, PR, Brasil, 2017. Disponível em:

<[http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/for\\_macao%20de%20professores%20130790-19892.doc.pdf](http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/for_macao%20de%20professores%20130790-19892.doc.pdf)>. Acesso em: 19 de Julho de 2017.